



DIÁRIO DE CLASSE

O boletim do SindProSBO

SindProSBO
CUT

Sindicato dos Professores de Santa Bárbara d'Oeste

Janeiro - 2021 | Edição 016



Samba
Motta

Retorno às aulas nas redes estadual e municipal é um risco para a comunidade

Volta às aulas em meio a um novo pico da pandemia é uma bomba relógio para SBO e todo o estado

Diante da ineficiência do governo de Jair Bolsonaro, a vacinação em massa no Brasil parece estar longe de ser realidade. Entretanto, aparentemente, na cabeça do governador João Doria e das autoridades da educação, 100% da população já está vacinada. Isso porque já está em discussão o retorno das aulas nas escolas estaduais de 645 cidades.

O governo Doria também está pressionando os municípios para reabrirem suas escolas. Santa Bárbara d'Oeste segue essa política e está discutindo o regresso. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, a carga horária mínima obrigatória deverá ser de 800 horas/ano para o ensino fundamental e médio, sendo,

no mínimo, 1/3 de forma presencial.

Há alguns meses, a direção do SindProSBO denuncia os riscos do retorno precipitado às aulas. Ainda não há protocolo viável eficiente o bastante para anular as possibilidades de contágio. Compartilhando o mesmo espaço por tantas horas, estudantes e professores podem ser vítimas e também vetores do vírus para seus familiares. Especialistas na área fazem esse alerta há muito tempo e, inclusive, se mobilizaram pelo adiamento do Enem.

O SindProSBO defende que o retorno às aulas ocorra com o respaldo da vacinação. Se o governo tem tanta pressa de reabrir as escolas, que coloque em prática um programa eficiente de imunização.

Motivos para lutar contra a reabertura das escolas

- 1** Atravessamos um novo pico nos índices de casos e mortes por covid-19
- 2** A vacinação da população em geral sequer teve início
- 3** Boa parte dos professores e profissionais das escolas pertencem ao grupo de risco
- 4** Os estudantes podem ser vetores do vírus e contagiar seus familiares



Sobre os Dados Divulgados da CoronaVac



A eficácia de 50,4% não quer dizer que a vacina tem 50% de chances de dar errado



Na verdade, ao tomar a vacina, você terá 50,4% de chances de não desenvolver COVID-19



78% de chances de não precisar de atendimento médico algum



E 100% de chances de não precisar ser hospitalizado ou ir para UTI

Apoio à vacinação: SindProSBO fortalece campanha contra a desinformação

CoronaVac é segura e tem eficácia semelhante a de outras vacinas contra a gripe e doenças tradicionais

Aguardada vacina finalmente foi aprovada em território brasileiro. Em cerimônia no dia 17 de janeiro, diretores da Anvisa autorizaram o uso emergencial da CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com o laboratório chinês Sinovac, e da AstraZeneca, fruto de parceria entre a Fiocruz e a Universidade de Oxford. Minutos após a aprovação, a enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, se tornou a primeira brasileira imunizada pela CoronaVac.

O momento é de celebração, mas é preciso ficar atento às tentativas de desinformação antivacina que circulam na internet. Ambas as vacinas são seguras e receberam aval do órgão responsável pela avaliação de todos os medicamentos do país.

Os estudos do Instituto Butantan mostram que a CoronaVac possui eficácia geral de 50,38%. Isso significa que, a cada duas pessoas vacinadas, uma não será contaminada de forma



alguma pela doença. Além disso, entre as que ainda forem infectadas, 78% vão desenvolver apenas sintomas muito leves, que não vão precisar de qualquer atendimento hospitalar. Por fim, nenhum dos vacinados durante os testes desenvolveu as formas graves da doença, nem necessitou de internação e, conseqüentemente, nenhum deles morreu. Esse é o principal efeito esperado da vacina contra a covid-19.

Com a recente disputa política entre João Doria e Jair Bolsonaro em

torno da vacina, grupos extremistas apoiadores do presidente tentam deslegitimar a CoronaVac e sua eficácia. Isso coloca em risco o sucesso da campanha de vacinação e pode custar muitas vidas.

Você pode ajudar o SindProSBO e as autoridades de saúde na luta contra a desinformação. Rebata as mentiras e compartilhe os fatos com seus amigos e familiares. Somente com uma ampla adesão à vacinação, a pandemia será vencida e a vida poderá retornar à normalidade.